

Desafios vivenciados pela enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus

Challenges experienced by nursing in facing the new coronavirus

DOI:10.34119/bjhrv4n3-074

Recebimento dos originais: 13/04/2021

Aceitação para publicação: 13/05/2021

Luis Adriano Freitas Oliveira

Mestrado em Saúde Coletiva

Faculdade Terra Nordeste

Rua Coronel Correia, nº 1119, Parque Soledade - Caucaia - CE

E-mail: adrianojs03@gmail.com

Tallys Newton Fernandes de Matos

Mestrado em Saúde Coletiva

Faculdade Plus

Av. Santos Dumont, 304 - Centro, Fortaleza – CE.

E-mail: tallysnfm@gmail.com

Lídia Andrade Lourinho

Pós-doutorado em Saúde Coletiva

Universidade Estadual do Ceará

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza – CE.

E-mail: lidiandrade67@gmail.com

RESUMO

O presente estudo de revisão integrativa teve como objetivo investigar os desafios percorridos pela assistência de enfermagem frente ao novo coronavírus, adotando caráter qualitativo e tendo como método a revisão integrativa. Foram selecionados 9 estudos frente as bases de dados da “Lilacs”, “SciELO” e “BDENF”. As discussões se referenciaram em: condições de trabalho; condições de saúde; aspectos éticos; aspectos raciais; formação profissional; (re)invenção da realidade no processo de humanização; dificuldades no tratamento; colaboração no cuidado entre pacientes; lacunas na formação do profissional de enfermagem; avaliação do ambiente doméstico no processo de tratamento; prevenção para a minimização dos impactos; a importância dos EPIs; a configuração da saúde através da educação; orientações do COFEN e da OMS; e a importância e valorização do profissional de enfermagem. Destaca-se a importância da elaboração de políticas buscando a mudança deste cenário em prol da qualidade de vida e o bem-estar do profissional de enfermagem, frente a uma atividade que requer cuidados essenciais para a saúde da população.

Palavras-Chave: Assistência em Enfermagem, Covid-19, Pandemia

ABSTRACT

This integrative review study aimed to investigate the challenges faced by nursing care in the face of the new coronavirus, adopting a qualitative character and using the integrative review method. Nine studies were selected from the “Lilacs”, “SciELO” and “BDENF” databases. The discussions were referenced in: working conditions; health conditions;

Ethical aspects; racial aspects; professional qualification; (re) invention of reality in the humanization process; difficulties in treatment; collaboration in care between patients; gaps in the training of nursing professionals; assessment of the domestic environment in the treatment process; prevention to minimize impacts; the importance of PPE; the configuration of health through education; COFEN and WHO guidelines; and the importance and appreciation of the nursing professional. The importance of policy development is highlighted, seeking to change this scenario in favor of quality of life and the well-being of nursing professionals, in the face of an activity that requires essential care for the health of the population.

Keywords: Nursing Assistance, Covid-19, Pandemic

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, a cidade chinesa Wuhan registrou uma hospitalização de grande número de pacientes apresentando aspectos clínicos de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) de causa desconhecida. Posteriormente, identificou-se que os casos de SRAS eram ocasionados pela infecção do coronavírus (CoVs), conhecido como SARS-CoV-2 (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020). O CoVs causa infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais, sendo altamente patogênico, como identificado em surtos anteriores do CoVs pela SRAS-CoV e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS)-CoV. A doença causada pelo SARS-CoV-2, a COVID-19, ainda não tem o seu espectro clínico amplamente descrito, bem como, o padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade (BRASIL, 2020).

Esforços para o enfrentamento a COVID-19 vêm sendo empreendidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelas autoridades sanitárias de inúmeros países, contudo, após pouco mais de um ano do início da pandemia, já foram registrados até o dia 17 de março de 2021, 120.383.919 casos foram confirmados por critério laboratorial, com 2.664.386 mortes distribuídas em 223 países (WHO, 2021).

O enfrentamento à COVID-19 nas instituições de saúde requer uma diversidade profissional que inclui trabalhadores da saúde e serviços de apoio, contando com diversas categorias profissionais com os mais variados vínculos empregatícios, carga horária e jornadas de trabalho. Neste âmbito, os profissionais de enfermagem compõem a maior categoria profissional na assistência à saúde (MIRANDA *et al.*, 2020).

Historicamente desprestigiados e pouco notados, os enfermeiros(as) tornaram-se grandes protagonistas na atenção à saúde em tempos de Covid-19, pois tem desenvolvido cuidado com excelência e no cuidado direto as pessoas infectadas, tornando-os mais

susceptíveis à infecção. A atuação da enfermagem no enfrentamento a COVID-19 tem sido repercutida, reverberando em visibilidade e reconhecimento por parte das autoridades sanitárias, dos outros profissionais de saúde, dos meios de comunicação e da sociedade como um todo (BUSSINGER, 2020).

A maior parte do trabalho assistencial dos enfermeiros envolve contato direto com os pacientes, potencializando vulnerabilidade à infecção pelo coronavírus nessa população. Dessa forma, é salutar a adoção de protocolos específicos para reduzir o risco de infecção do profissional durante as interações com os pacientes infectados pelo Coronavírus e disposição de equipamentos de proteção individual (EPI's) adequados para minimizar o risco de infecção (HUANG *et al.*, 2020).

Neste aspecto, a assistência de enfermagem requer conhecimento, saberes e habilidades constantes dos profissionais para lidar com as situações e desafios que são impostos pela rotina de trabalho, seja pelo enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde (APS) ou na Atenção Terciária, representando a alta complexidade na atenção à saúde da população.

O presente estudo ganha destaque por evidenciar os problemas citados, observando que a pandemia do Coronavírus surge como um desafio na prática ao enfrentamento de uma nova realidade no mundo com lacunas a serem desvendadas pelos profissionais de saúde, compreendendo que a enfermagem contribui para a assistência a pessoas infectadas pela Covid-19 nos mais variados serviços de saúde. Tem-se como objetivo investigar os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à saúde a pessoas infectadas pelo coronavírus.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão integrativa de literatura, incluindo estudos experimentais e não-experimentais como estratégia de compreensão abrangente e completa do fenômeno em análise (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As etapas percorridas na revisão foram: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos artigos que compuseram a amostra; busca e eleição dos estudos na literatura científica; extração dos dados dos estudos elencados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA *et al.*, 2010; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Utilizou-se a estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa, adotando-se P (paciente ou problema de saúde), como desafios vivenciados/enfrentados pela enfermagem, I (intervenção), por assistência à saúde e O (desfecho), pessoas infectadas pela

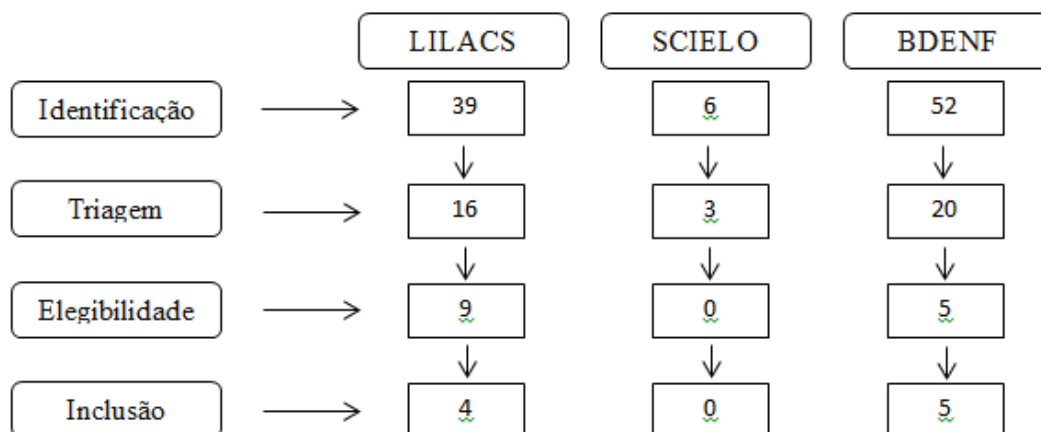
COVID-19. Ressalta-se que o elemento C (comparação entre intervenção ou grupo) não foi empregado devido ao tipo de revisão (GARCIA et al., 2016). A pergunta de pesquisa que orientou a revisão foi: “*Quais os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à saúde de pessoas infectadas pela COVID-19?*”.

Os artigos foram buscados nas seguintes bases e bancos de dados: “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (Lilacs), “*Scientific Eletronic Library Online*” (SciELO), “Base de Dados de Enfermagem” (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*” (MEDLINE via PubMed). Para ampliar a pesquisa foram utilizados os portais de Órgãos Governamentais (Diário Oficial da União do Brasil, Ministério da Saúde do Brasil), portais de Serviços de Saúde (*World Health Organization*, Fundação Oswaldo Cruz) e portal de Conselho de Classe (Conselho Federal de Enfermagem - COFEN).

Na seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “assistência de enfermagem”, “*covid-19*” e “*pandemia*”. Todos foram combinados entre si pelo os operadores booleanos *AND* e *OR*. Destaca-se que a escolha dos descritores se deu pela similaridade e associação com o objetivo geral, que foram identificados na Biblioteca Virtual em Saúde. Adotou-se como critério de inclusão artigos publicados na íntegra e foram excluídos todos os artigos de opinião. Ao final permaneceram no estudo 9 artigos (Figura 1).

Os resultados apresentaram a descrição dos estudos: “Autor”, “Título”, “Periódico”, “Principais Resultados” e “Ano”. Os desafios encontrados foram analisados à luz da literatura científica já existente, incluindo a análise dos desafios e a repercussão enfrentadas pela enfermagem na assistência a pacientes com diversas doenças infectocontagiosas.

Figura 1: Fluxograma da estrutura da pesquisa.



3 RESULTADOS

Tabela 1: Fluxograma de seleção dos estudos que constituiram a amostra.

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
HUANG, L.; LIN, G.; TANG, L.; YU, L.; ZHOU, Z.	Atenção especial à proteção dos enfermeiros durante a epidemia COVID-19.	Crit Care	Os enfermeiros apresentam alta vulnerabilidade ao COVID-19, devido ao contexto de trabalho e o contato direto com os infectados. Com isso, é necessário estabelecer protocolos específicos para hospitais para reduzir o risco de infecção dos enfermeiros nas interações com pacientes com COVID-19.	2020
MIRANDA, F. M.; SANTANA, L. de L.; PIZZOLATO, A. C. SAQUIS, L. M. M.	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19.	Cogitare enferm	As fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem são descritas pela literatura nacional e internacional, nas quais estão incluídas as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados para o enfrentamento desse agravo.	2020
BEZERRA, I. M. P.	Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus.	Rev. bras. crescimento desenvolv. hum	Evidencia-se os efeitos da pandemia de coronavírus (COVID-19) na formação em saúde, em especial no campo da enfermagem. É necessária uma reorganização estrutural frente a gestão, docentes e discentes para reformular práticas de ensino e mudanças nos paradigmas políticos, econômicos, culturais e sociais em nível mundial. Tais medidas buscam a inovação, tecnologias, informação e comunicação.	2020
RIBOLI, E.; ARTHUR, J. P.; MANTOVANI, M.	No epicentro da epidemia: um olhar sobre a Covid-19 na Itália.	Cogitare enferm	A abordagem desenvolvida foi a partir do surgimento da doença, sua chegada na Itália e suas repercussões, não apenas no âmbito sanitário, como também nos relacionamentos humanos e no ambiente social. A epidemia vem impactando a vida dos profissionais da saúde e mobilizou avanços em pesquisas em todo o mundo.	2020
TONIN, L.; LACERDA, M. R.; CACERES, N.T. G.; HERMANN, A. P.	Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar.	Rev Bras Enferm.	Foram construídas recomendações segundo evidências científicas para prevenção de infecções, controle de epidemias e pandemias no contexto brasileiro. As reflexões realizadas contribuem para nortear ações com vistas a uma melhor assistência ao paciente, familiares cuidadores e comunidade na perspectiva de um cuidado domiciliar seguro em relação à COVID-19.	2020
RODRIGUES, J. A. P.; STELMATCUK, A. M.; LACERDA, M. R.; GALVAO, C. M.	Medidas de contenção à COVID-19 adotadas em serviço de transplante de medula óssea.	Rev. Bras. Enferm. [online]	As medidas de contenção envolvem a higiene de mãos, isolamento social, identificação e monitoramento de casos suspeitos ou confirmados. Há também as medidas locais implementadas no serviço de saúde, como a redução no número de internações para o transplante, triagem clínica de pacientes ambulatoriais que adentram o serviço, monitoramento de sinais e sintomas respiratórios, destinação de quartos de isolamento específicos para os suspeitos da doença e testagem de pacientes sintomáticos.	2020

FERRER-ARNEDO, C.	Los pilares irrenunciables de la práctica enfermera en el ámbito comunitario tras la crisis del COVID-19.	Enferm Clin	É necessário intervenções de controle e acompanhamento e, sobretudo, acompanhamento e suporte emocional, embora estes fossem percebidos como um cuidado invisível e imperceptível por parte das organizações. Para isso, é importante estabelecer um relacionamento confiável que gira em torno do cuidado e isso requer a pessoa em todas as suas dimensões.	2020
FORTE, E. C. N.; PIRES, D. E. P.	Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavirus.	Rev. bras. enferm	Os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas: (1) #fiqueemcasa, (2) #cadêmeuEPI, (3) #agorasomosheróis e (4) #nadadenovonofront, através da frequência nas comunicações, mostrando apelo a relação com a utilidade social com o trabalho profissional e com condições requeridas para seu exercício.	2020
HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N.	Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem do Brasil no Contexto da Pandemia Covid-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem.	Cogitare enferm	Os profissionais da enfermagem fazem parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta consideravelmente a saúde mental. Assim, o Conselho Federal de Enfermagem determinou à Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental para efetivar atendimento a esses profissionais que se encontram na linha de frente na atuação da pandemia.	2020

4 DISCUSSÃO

Através da “Análise de conteúdo”, que se deu por meio da organização da análise, codificação de resultados, categorizações, inferências e a informatização, foram identificados os seguintes aspectos: condições de trabalho; condições de saúde; aspectos éticos; aspectos raciais; formação profissional; (re)invenção da realidade no processo de humanização; dificuldades no tratamento; colaboração no cuidado entre pacientes; lacunas na formação do profissional de enfermagem; avaliação do ambiente doméstico no processo de tratamento; prevenção para a minimização dos impactos; a importância dos EPIs; a configuração da saúde através da educação; orientações do COFEN e da OMS; e a importância e a valorização do profissional de enfermagem.

Estudo desenvolvido por Huang *et al.* (2020) mostrou a importância da atualização intensa através dos mecanismos de educação e treinamento. Isso se deu ao fato da escassez de enfermeiros na unidade saúde estudada e a dificuldade de estabelecer um cronograma de turnos de enfermagem razoável e científico. Outras variáveis apresentadas no estudo que envolve os desafios percorridos pela assistência de enfermagem frente ao novo coronavírus, são: colocar e tirar o EPI, consumo exagerado de recursos médicos, movimentação frequente nas áreas contaminadas e risco de infecção, aumento da carga mental, trabalhar continuamente extrapolando os limites fisiológicos, ausência de intervalo para ir ao banheiro, sensação de tontura, cansaço ao final do trabalho, estresse e a possibilidade de eventos adversos. Destaca-se também o estresse psicossocial, contato com a morte, elevação do medo, sensação de desconforto e limite de comunicação nas relações profissionais, como estratégia de evitação do contágio.

Já Miranda *et al.* (2020) observaram que os profissionais de Enfermagem vivenciam um dilema ético e moral: assistir os pacientes sem a utilização dos EPIs adequados. Isso coloca em risco a sua vida deles, da equipe de saúde e dos entes queridos. Entretanto, negar atendimento aos pacientes em estado de urgência/emergência pode causar responsabilidades judiciais como, por exemplo, criminalmente, conforme Art. 135 do Código Penal Brasileiro, ainda que amparados pelos conselhos de classe. É prudente repensar as escalas de trabalho dos profissionais de Enfermagem de modo a diminuir o desgaste físico e emocional. É preciso considerar que a paramentação rigorosa e adequada, bem como a necessidade de economizar EPIs, dificulta a realização de funções fisiológicas como alimentar-se, hidratar-se ou ir ao banheiro, devido ao tempo dispendido para a paramentação e desparamentação entre os procedimentos.

Ao observar a formação em saúde do profissional de enfermagem, sabe-se que ao longo do tempo a discussão sobre o melhor caminho para constituir a formação deve considerar o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Isso deve acompanhar as mudanças históricas e sociais, principalmente pela representatividade da profissão da saúde no Brasil e no mundo. Dentro desse contexto, o enfermeiro passa a ter inúmeras responsabilidades significativas, como a criação de uma atmosfera que ofereça experiências encorajadoras para alcançar seu potencial. Para isto, é importante aceitar a diversidade de estilos e incorporação das ferramentas tecnológicas em seu processo de trabalho (BEZERRA, 2020).

Considerando o contexto atual, a pandemia da COVID-19 provocou alterações nos paradigmas talvez ainda não superados pelas instituições de saúde. Isto expôs uma realidade em que gerou mudanças nos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais em nível mundial. Por conseguinte, tais circunstâncias proporcionaram um cenário de (re)invenção e inserção de diferentes processos no ambiente de trabalho através de novas formas de assistência; além de discutir sobre as diferentes abordagens dentro dos serviços de saúde e diante das necessidades de readaptar os métodos e práticas em saúde para atuar frente ao desconhecido (Coronavírus). Com isso, deve-se considerar como habilidades essenciais neste cenário o fortalecimento das relações interpessoais, vínculos e acolhimentos. Estas habilidades têm como objetivo o processo de humanização (BEZERRA, 2020).

Em seu estudo, Riboli, Arthur e Mantovani (2020) investigaram o cotidiano dos enfermeiros italianos nos hospitais com maior fluxo de COVID-19 positivos, relatando as diferentes dificuldades. Os depoimentos de enfermeiros que trabalham na linha de frente relataram que em meio ao caos era difícil ver um paciente que se lamentava, pelo contrário, eles se ajudavam. Não eram raros os momentos em que pacientes jovens ajudavam os mais velhos na alimentação e higiene, ou pessoas de mais idade que davam preferência aos jovens na realização de exames e demais procedimentos. Eram esses os momentos que davam esperança de dias melhores, momentos retratados em que os profissionais da saúde eram tidos como heróis, no entanto, não era assim que eles se sentiam.

É importante relatar que a precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, organizou suas teorias em um momento de guerra, mas com o passar dos anos e o avanço da medicina, a preparação para momentos de emergência perdeu o protagonismo e ficou em segundo plano. A formação do enfermeiro, tanto no Brasil como na Itália, não aborda com frequência disciplinas que instrumentalizem momentos emergenciais tão delicados como o Covid-19. As grandes epidemias são estudadas superficialmente e de modo relapso, talvez,

devido a ideia de que uma pandemia possa acontecer parecer muito improvável (RIBOLI; ARTHUR & MANTOVANI, 2020).

Por sua vez, Tonin *et al.*, (2020) consideram que os casos em que houver a necessidade da assistência de enfermagem ao paciente com Covid-19 no âmbito domiciliar, o profissional enfermeiro deve realizar uma avaliação para verificar se o ambiente residencial é adequado para a continuidade e direcionamento da prestação de cuidados. O profissional de saúde deve avaliar se o paciente com diagnóstico confirmado e/ou suspeito, assim como se os familiares são capazes de aderir às precauções recomendadas como parte do isolamento do atendimento domiciliar (p.ex., higiene das mãos, higiene respiratória, limpeza ambiental, limitações de movimento ao redor ou em casa), abordando questões de segurança, tais como ingestão acidental e riscos de incêndio associados ao uso de fricção à base de álcool. No entanto, os enfermeiros expressam como limitação, que as atividades educativas, bem como as orientações para os cuidados efetivos, envolvem a necessidade de adequação das estruturas políticas, sociais e profissionais, para que assim o profissional possa aplicar, incorporar e concretizar tais práticas.

É importante destacar um estudo com profissionais de enfermagem do serviço de transplante de medula óssea, o qual mostrou que o principal propósito é buscar melhores resultados e melhoria da qualidade de vida do paciente transplantado, cabendo o planejamento do cuidado de enfermagem, em tempos de COVID-19, com foco na minimização dos impactos, na prevenção da disseminação do coronavírus em população de alto risco e na implementação de medidas pautadas em informações epidemiológicas e nas evidências disponíveis, periodicamente divulgadas e atualizadas pelas autoridades sanitárias nacionais e internacionais e pela própria instituição. A pandemia de COVID-19 exige esforços globais para a busca de soluções direcionadas à prevenção e tratamento de pacientes. No contexto do transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), caracterizado pela complexidade e vulnerabilidade do paciente, o empenho deve ser ainda mais efetivo, com atuação conjunta entre os profissionais de saúde e a instituição de saúde como um todo (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Entre as principais dificuldades apontadas pelos profissionais de enfermagem no contexto de atuação contra o Coronavírus, o apelo de maior impacto, e que se refere diretamente aos profissionais que atuam na assistência foi, sem sombra de dúvidas, os pedidos por EPIs. Muitos profissionais vieram a público exigir para que as instituições de saúde e as autoridades providenciassem os materiais indispensáveis para a proteção de todos os profissionais de saúde e pacientes. As mídias sociais se configuraram como um bom

recurso educativo nesse momento crítico de atuação dos profissionais. A educação das pessoas não é uma maneira nova de prevenção para os profissionais de Enfermagem, ela faz parte do cotidiano de trabalho e contribui para mudar vida das pessoas. Educar em saúde é uma premissa da Enfermagem, e tem seu embasamento na cultura, no conhecimento e nas experiências anteriores dos seres humanos. Os conteúdos que visam educar a população são relativos à lavagem correta das mãos, à utilização de álcool 70% para antissepsia e à etiqueta da tosse. Muito embora, diante de uma situação totalmente nova, os profissionais atuantes mostram a sua capacidade de conscientização, orientação e as medidas de prevenção, muito peculiares na profissão (FORTE & PIRES, 2020).

Neste cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que os trabalhadores da enfermagem, pressionados com as novas questões frente à assistência aos pacientes com Coronavírus, apresentam altos níveis de ansiedade, provocando severos problemas de saúde mental, aumentando os casos da Síndrome de Burnout, além de ansiedade, depressão e estresse. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), neste sentido, tem se manifestado em relação à falta dos equipamentos de proteção individual (EPIs), e destaca que a saúde do trabalhador e o déficit de profissionais ficarão comprometidos, ocasionado pelos afastamentos decorrente da contaminação, contribuindo para a crise do Sistema Único de Saúde (SUS). O potencial terapêutico do envolvimento interpessoal entre enfermeiros e profissional de enfermagem em sofrimento é um possível espaço de intervenção e escuta, uma vez que a enfermagem é a profissão cuja característica prioritária é a permanência junto ao paciente para o qual se desenvolve o cuidado. É preciso renunciar à fala, ao desejo de explicar, de convencer e de ser aquele que soluciona o sofrimento do outro (Organização Mundial da Saúde, 2020; COFEN, 2020; HUMEREZ; OHL & SILVA, 2020).

Por fim, vale ressaltar que, segundo Ferrer-Arnedo (2020), os enfermeiros durante a Pandemia estão, como sempre, do lado dos pacientes; perto dos que sofreram, fornecendo intervenções de controle e acompanhamento e, sobretudo, acompanhamento de cuidados e apoio emocional, embora estes tenham sido percebidos como cuidados invisíveis, imperceptíveis pelas organizações, mas não pelos pacientes e seus familiares. Deve-se evitar dinamizar o que os profissionais trabalham há anos e consolidar a especificidade do enfermeiro e sua visibilidade do atendimento profissional de qualidade, que também estão diretamente relacionados à identidade dessa classe. Sendo assim, deve-se acrescentar a importância e a valorização de estabelecer uma relação terapêutica de confiança que gire em torno dos cuidados requeridos pelo indivíduo com Covid-19 em todas as suas dimensões. O modelo de prestação de serviços não valoriza o atendimento profissional individualizado,

que inclui o acompanhamento, supervisão, aconselhamento, treinamento de autocuidado, empoderamento e participação ativa dos cidadãos em sua própria saúde, entre muitas outras questões fundamentais para a prática assistencial do enfermeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar os desafios percorridos pela assistência de enfermagem frente ao novo coronavírus, mostrando um contexto dinâmico e com diferentes demandas que podem culminar em distintas formas de precipício. Um exemplo disso são as condições de trabalho precárias devido à ausência de equipamentos essenciais ao uso diário no sistema de intervenção frente ao coronavírus, como os EPIs. Tais condições de trabalho podem impactar significativamente na organização do trabalho e nas relações socioprofissionais.

Outras características apresentadas também foram as formas de reverter as demandas adversas no cotidiano através da reinvenção, educação e treinamento, como estratégias de humanização, prevenção e promoção da saúde, nos profissionais atuantes. Tais características podem ser vistas como mecanismo de desenvolvimento humano no ambiente de trabalho, que possibilita a saúde e segurança do trabalhador. Isso tem assimilação também com a própria carência de conteúdos visto na graduação, devido à extensão e diversidade dos segmentos e a ausência de tempo para ministra-los.

Tais esforços, partindo do campo profissional, invadem também o fator coletivo em que os próprios pacientes desenvolvem estratégias junto à equipe profissional como ferramenta de prevenção, o que possibilita um sistema de retroalimentação constante de avaliação e intervenção possibilitando a reconfiguração de questões éticas e raciais frente às organizações e instituições, que tem tomada de atitude na profissão, ressaltando a importância e valorização do profissional de enfermagem.

Por fim, é importante a elaboração de políticas públicas que possibilitem a mudança deste cenário na busca pela qualidade de vida e o bem-estar biopsicossocial do profissional de enfermagem, frente a uma atividade que requer cuidados essenciais para a saúde da população.

REFERÊNCIAS

Fortaleza. Secretaria Municipal da Saúde. Instituto Dr. José Frota. Diretriz de manejo de infecção humana pelo novo Coronavírus (SARS-CoV2) [mensagem pessoal]. Nota Técnica [Internet]; 2020 Jul [acesso 2020 Jul 10]; 1. Mensagem recebida por: <adrianojs03@gmail.com

Brasil. Decreto-Lei n. 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União [Internet]. Rio de Janeiro, 31 dez 1940. [acesso em 30 abr 2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov>.

Ceará. Secretaria da Saúde. Doença pelo novo coronavírus (COVID-19). Inf. Epidem [Internet]. 2020 Mar [acesso 2020 Jul 10]; (18): número 18: 1-9. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/download/arquivos-coronaviruscovid-19/>.

Organização das Nações Unidas. OMS alerta sobre contaminação de profissionais de saúde por Covid-19 [Internet]. ONU News; Fev 2020 [acesso 2020 Jul 10]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/02/1704211>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico especial. Doença pelo Coronavírus COVID-19 [Internet]. Ministério da Saúde; Jul 2020 [acesso 2020 Jul 10]. Disponível em: <http://saude.gov.br/images/pdf/2020/July/08/Boletim-epidemiologico-COVID-21-corrigido-13h35--002-.pdf>.

World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em 18 de março de 2021.

BUSSINGER, E. Enfermeiros: de desvalorizados a protagonistas da luta contra o coronavírus. *Rio de Janeiro, A Gazeta*; 2020.

GARCIA, A.K.A.; FONSECA, L.F.; ARONI, P.; GALVÃO, C.M. Strategies for thirst relief: integrative literature review. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2016;69(6):1148-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0317>.

Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Atenção especial à proteção dos enfermeiros durante a epidemia COVID-19. *Crit Care* . 2020; 24 (1): 120. Publicado em 27 de março de 2020. doi: 10.1186 / s13054-020-2841-7.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.

Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R.. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106.

Italla Maria Pinheiro Bezerra. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **J Hum Growth Dev.** 2020; 30(1):141-147. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

Brasil. Medida Provisória n. 927, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para o enfrentamento do estado de calamidade públicas reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Diário Oficial da União. [Internet] 22 mar 2020. [acesso em 26 jul 2020]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-927-de-22-de-marco-de-2020-249098775>.

Riboli E, Arthur JP, Mantovani M de F. No epicentro da epidemia: um olhar sobre a Covid-19 na Itália. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72955>.

TONIN, L.; LACERDA, M. R.; CACERES, N.T. G.; HERMANN, A. P. Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2): 1 EDIÇÃO SUPLEMENTAR 2 CORONAVIRUS/COVID-19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0310 e20200310>.

RODRIGUES, J. A. P.; STELMATCUK, A. M.; LACERDA, M. R.; GALVAO, C. M. Medidas de contenção à COVID-19 adotadas em serviço de transplante de medula óssea. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl2): 1 EDIÇÃO SUPLEMENTAR 2 CORONAVIRUS/COVID-19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0476 e20200476>.

FORTE, E. C. N.; PIRES, D. E. P. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl2): 1 EDIÇÃO SUPLEMENTAR 2 CORONAVIRUS/COVID-19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225 e20200225>.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Cancelamento de compra de EPIs preocupa o Cofen. [Internet]. 2020 [acesso em 05 ago 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cancelamento-de-compra-de-epis-preocupa-ocofen_78598.html.20.

World Health Organization (WHO). Actualización de la estrategia frente a la COVID-19. **Geneva:** WHO; 2020 [acesso em 28 ago 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/COVID-strategy-update>

Ferrer-Arnedo, C. Los pilares irrenunciables de la práctica enfermera en el ámbito comunitario tras la crisis del COVID-19. **Enferm. clín.** (Ed. impr.); v.30, n.4, p.233-235, jul.-ago. 2020.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem do Brasil no Contexto da Pandemia Covid-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enferm.** v.25: e74115, 2020.